

Assets = Total

TEMAS : PLANO ECONÔMICO REGIONAL

- Pequenos mitos/legendas:
 - Fábrica de Tractores - concurso
 - Avaliação de projectos de finanças : « "politic" no corte ?
 - Pelotório de conjectura : usquinha tem direito a criticá-la ?
 - Aditivos : já consultas ? já especificado ?

© 2024

Perqueetas indíscetas

- Foi recentemente anunciada a abertura de concurso para
instalação de uma linha de montagem de tratores. Ser
preciso éretores, este demonstra a viabilidade da unidade in-
dustrial (segundo se afirmou no despacho que fixe
o concurso), que há de maior natural que tal iniciativa
tenha sido tomada? E no entanto, a notícia, se não
suficiente, deixou-me bastante confuso. Sugere-vos meus
algumas interrogações:

- Montar Tractores, montar automóveis, montar ~~autocarros~~ autocarros de passageiros, montar camionetas de carga - mas que actividades industriais de identice natureza? Uma nova política agrícola e uma nova política de transportes não deveria ser os pontos de partida necessários para que uma nova "política de utilização" das numerosas linhas de monotrem de veículos já existentes? Estes apelos já definidos? Ter-se-á feito já a articulação entre ~~entre~~ estes e o destino a dar no futuro às linhas existentes? De admitir-se que ~~entre~~ existentes a desfazer gradualmente catifes de automóveis sobre o mercado? Mas não é útil dar uma explicação ao público sobre todo isto?

- No torneos recentemente. Estar o controle de uma metade norte-nordeste em tempos especializado em jogos agrícolas, e posteriormente "reconstruído" à vontade de curiosos militares?

É completamente自然而然 admitir que tal mundo pudesse reuir esse tipo de experiência e envolvimento montagem de tratores?

- Se a ideia é a de cruzar de empresas, é ~~total~~ suposto possível a solução do ponto anterior (que "apenas" permite manter os já existentes), porque não ir criá-los no desenvolvimento das numerosas indústrias de acessórios e conjuntos, que pensam, mesmo com o actual nível industrial português, poderem vir a incorporar a relativamente curto prazo muito mais do que 25 ou 30% dos veículos montados? Basta isto um reflexo drástico no número de marcas no mercado? Pois certamente que sim! Mas isto não tem necessariamente de ser feito, não é quem dizer?

- Vieram mais dois economistas de renome internacional, com o objectivo de "lavar a lama" - ou que fizer do projecto de Sines. Para além de se acham um pouco estranho o método - não basta quem o puder fazer entre nós? a direcção do fabriquete, que pelo visto mantém a confiança do governo, não tem ideias sobre o assunto? ou não merecerá tanto confiança como parece? -, gostariam muito de ser informados sobre quais as "directrizes políticas" que aqueles especialistas têm sido dados. O seu o projecto de Sines algo que forse sei "analisa" independentemente das condições políticas em que se inscreve? Parece-nos que impõe com um mínimo de caco potes responder afirmativamente a este ponto, mas por outro lado os astutos a ver aqueles especialistas a quererem meter-se por trás daquilo... Enfim, não os arriscaremos a que, depois de ter o sr. Lundberg

façerás as medidas que tomarás para a economia portuguesa "se elas forem a suíça", ou verbasas estás que
necessitas fazer o que fazem os Sines, se Sines
forse na Flórida?

- Podes saber que o Centro de Estudos e Planeamento,
que antes ^{do 25 de Abril} dependia do Ministro de Estado, nr Dr. José Salgueiro, e
que hoje ^{nao} é de quem depende, tem vindo a elaborar
periodicamente relatórios de conjuntura sobre a situação eco-
nómica ^{nacional}. Pequenos: só os factos relevantes interessan
tão informações? Tais documentos não devem ser
largamente divulgados e, desigualmente, não devem ser
enviados à imprensa - ate secretaria publicamente pelos
representantes dos outros departamentos económicos? Ou será
isto "querer saber demais"?

~~PERGUNTAS DE CORRERIA~~

- Ao que parece (notícia à Expresso de 8 de fevereiro) este laudo do
exercício de prequalificação para o complexo adubero
de Sines. Dada a indissociável interação a ter, ~~no~~ a
nível de planeamento, entre os sectores ~~adubos~~ petróleos
- adubos - siderurgia - refinaria de petróleos, já estariam constituídos
algum grau de Trabalhos que se reúne desti assunto,
na perspectiva de um controlo ~~total~~ que se total de Estado
sobre estes sectores, como se julga que o Plano económico virá
a determinar? Ou estes, como é lícito, cada um
a trabalhar pelo seu lado (Administração por parte do Estado da
Petrobras Alcanhães, Administração à von cruzeiros adubero, Comissão da
Mata Siderúrgica Nacional, causar encarregar de estudar a fundo as
petróleos - e ainda o Gabinete de Sines)?

~~explicar a sua opinião sobre talas perguntas~~
~~apresentado, cada dia,~~

PLANO e ECONOMIA REGIONAL

Julgava que só seria de todo útil continuar a filosofar um pouco sobre certos pontos centrais ligados ao planejamento e ao desenvolvimento econômico-social, sobretudo para que se compreendesse o essencial desses pontos e facilmente aprensivel e, como nos podia deixar de ser, tão profundamente no quotidiano de cada um para que fossemos capazes desenrolarmente as políticas ou os técnicos que, à alto abismo competentes, servem os desígnios daqueles. Estas breves considerações terão ainda, subsidiariamente, a função utilitária de chegar a atingir por o facto, assim bizarro, de ~~se~~ tentar de problemas que os partidos políticos têm, até aqui, evitado abordar. As suas propostas estavam, evidentemente, subjacentes a diferentes "projetos de sociedade", como Vilela diz, mas tais projetos nunca são explicitados — pois todos os partidos se reclamam do "Povo", e tal explicitação seria impossível sem simultaneamente se tocar o recôndito problema das "contradições no seio do ~~seu~~ Povo". A única contradição que emerge dos discursos partidários, e nem tanto, é a que opõe ~~o~~ monopólio/batifúndio a povo/MFA. É fato, e é sobre esse efeito de fundamentalizar de pulgar "projeto de sociedade".

O problema é que ~~representantes~~ algumas achegas e o de compatibilizar entre um planejamento "central" e os interesses (no bom sentido) regionais. ~~Estamos~~ Estamos perante uma das formas que reveste hoje o clássico conflito cidade/campo. Pelo fato de ser na cidade, em geral mais intensamente na capital, que se encontra concentrada a maior parte dos técnicos e intelectuais, supõe-se aposta-

damente que é o que se situa a "inteligência social", ou seja, a capacidade de ~~experienciar~~ aprender e experimentar politicamente. Isso implica a necessidade de "comunicação social", de encontrar, numa situação de limitação de recursos, as soluções globais que melhor ~~repartem~~ repartam esse recurso. Mas o que significa uma repartição de recursos melhor ou pior? Ela será melhor ou pior em função de determinados objetivos, e de acordo com determinados critérios. Por exemplo, quando há reformas ~~que~~ claramente mais atrasadas do que outras (e haverá que precisar também o que se entende por "atrazo"), e o risco de planeamentos centralizados, por exemplo, irá provocar a correção desses equilíbrios. É isto +, ademais, o que muitos "democraticamente": tem havido numerosas comissões e grupos de trabalho a participar na elaboração do Plano, ter-se-ão feito ouvir os "órgãos regionais", etc.-etc.

Este sistema de tecnicizar cidadania, assim que estabelece em nome de uma "vida socialista" ~~a vida~~^{que apela ao encontro da} ~~uma~~^{autêntica} ~~uma~~^{tempo de} uma auto-denominada vanguarda política (de proletariado, por ex.), continua a ser a reagir mesma de algo a que se pretende chegar de "democracia popular" autêntica. Este nunca poderá prescindir de ~~uma~~^{um} grau tal elevado quanto possível de autonomia regional, de iniciativa das massas a nível regional. As suas experiências mais concretas tentativas é solucionar este conflito entre centralismo e descentralização sem a tipologia a chinesa. Outras ne-

cisões na órbita do modelo soviético, a primeira certa

com ele logo após o fim da 2ª guerra e lancou um socialismo "autogestionário", a Iugoslávia teve de se "reformular" completamente após a retirada das tropas soviéticas em 1960 (tal retirada serviu, aliás, às consequências da des-
 sacralização ^{soviética} em relação à conceção de desenvolvimento chavista considerado demasiado heterodoxo...). País de recursos escassos,
 a Iugoslávia não conseguiu escapar a uma grande apri-
 meira dos países capitalistas, ~~que dependiam~~
 tendo de gerar a sua experiência
 de autogestão (a nível de empresas, de serviços e administrações
 locais) num enforcamento à "economia de mercado" que lhe
 só aparentemente se difference de uma economia capitalista.
 Falhou um "projeto socialista" coerente, capaz de entar que
 a combinação Partido - órgãos de autogestão visse a resultar
 no surgimento de uma nova "élite", ~~de mercado~~ sentida in-
 dividível. ~~que se sentisse~~
 entretanto, as regras "atrasadas" continuaram
 atrasadas, fornecendo laços contingentes de empresas nos
 países capitalistas vizinhos, bem como forças armadas
 do Estado, com que este fracionou os abundantes impor-
 tadores de que necessitava. Cedeu com este, seu auto-
 gestão, conhecemos nós bem...

Na no caso da China, desde os tempos da luta armada que a discussão política foi sempre fundamental e total e
 unida. A intenção Maozé Pactual - exército comunista -
 comunistas, ao longo de anos de luta, produziu um
 verdadeiro "projeto socialista" fortemente radicado nos proble-
 mas das comunidades no campo. Tal projeto aportou des-
 cida para a conceção de "contar com as próprias forças". E
 certo que os recursos imensos de um país como a China

permitem que a aplicação prática de tal conceito pudesse ter êxito. É certo, também, que o contexto histórico e cultural a servir de base, ~~permite~~ bem como a sua inserção geográfica, ~~é~~ e o seu nível económico, concorriam para que os modelos de "sociedades de cidades" fossem totalmente estranhos à real penetração. Tudo isso constitui, naturalmente, um conjunto de factores a ter em conta e a impulsionar qualquer transformação necessária da experiência chinesa para outras regiões. Para isso, contudo, é ^{preciso} ~~preciso~~ de "contar com as próprias forças", com tudo o que contém de algo a impulsionar, a motivar, a desenrolcar de soluções novas, ~~e~~ deixar de ser particularmente importants. São simples razões, só por si, constituindo um forte estímulo à luta contra o "centrismo urbano", se bem que, obviamente, a auto-subsistência regional seja, de um modo geral, um só intingível como, levado ao extremo, uma fonte de despotização de recursos (os chineses tendem a considerar tal experiência negativa, sobretudo no período da "grande salvação francesa").

Que tem isto que ver com Portugal? Poderá pensar-se que Portugal forse deveria "contar só com as suas próprias forças"? Oh que, no limite oposto, cada pequena comunidade rural possa igualmente adotar tal "atitude"? Por ^{assim} o problema ~~está~~ é, obviamente, incorrecto. Mas perspectivar o futuro em termos de "recorrer ao máximo às próprias forças", e' justo só considerar, finalmente, a única saída possível, a única "projecção de sociedade" a que se deve chegar de liberdade.

Sai finalmente a um qualquer "gabinete de planeamento" um litorâneo e insular em medida mais adequada para solucionar um seu número de problemas regionais e locais, afinal como bem

nas informações de onde dizer (ou como dizer, é o mesmo) de representantes eleitos para as ditas regiões? Mas será, por essa forma, mais à medida tod uma variedade imensurável de soluções que as massas populares potençam e devem encontrar por elas próprias, quantas vezes à custa de bem menores volumes de recursos sociais? A favor politica de investimentos, excludor os grandes investimentos industriais e de infraestruturas, a confiança do Estado, não deve ser totalmente descentralizada, de forma a desenvolver comunidades regionais equilibradas, sob respeito de um articulação muito flexível que precisamente tem por função unir as diferenças de esforços e, portanto, os desafectos sociais? Não tem isto de se acompanhado de uma reestruturação cultural e política regional, em lugar de uma paternalista orientação por "especialistas" e intelectualidade liberal?

É claro que todo isto levanta mil e uma novas interrogues. O "projeto" é de tal natureza que será tentado subordiná-lo por outro mais dirigente, mais tecnicista, mais "experiencial" — enfim, que reserve muitas surpresas, pelo menos na aparição. Não se estará mesmo aí já para pensar nestes termos. Têm-se boatos, resistências, interrogações — que, afinal, nem sempre têm razões, já se esteja a verificar devidamente. Mas é mais fácil fechar os olhos e continuar a "ver o Portugal" como uma sociedade que terá de seguir os Trilhos, imbatíveis, de qualquer "sociedade de ensino", de Leste ou Oeste. Apesar só a conseguirem que maior seja a altitude da pista: será a "mais original para o pacífico"!

A fazer

- Crowdspice - base
- Tópicos / enunciários de assuntos tratados / situações exemplares

durante os 4 meses da SEIT

- Notas sobre o funcionamento interno da MIT e sobre o funcionamento da "maquinaria decisória" da forever.
- grandes temas da "transição": enunciado e reflexos.

(1) Crowdspice - base

24 Março - tomada de posse

1^o Tarefas fundamentais: [preparar a nacionalização (4/caso: SN)
"a proposta-base da MIT"

Datas-chave - nacionalizações - [12 Ançôa/Mozambique 12-14 Abril
14 Abril - CT Siderúrgica
Decisão do C. Ministro 15 Abril
(Publicação dos decretos ≈ + 1,5 més !)

8 Abril - 1^o encontro c/ Diogo Pinto
(início "intencional" Sines) Proposta-base - entreje dos textos, seg: divisão acordada,
[9. Abril - 1^o encontro C.A. MDF (ídeia de a 6 de Abril. Encerrado o acto.
10 Abril - " C.A. F.O. ("articulação") ≈ fim de Abril. Aprovado em C. Economia

18 Abril - Encontro Heyvalet
[21 Abril - Encontro (reunião N. Correia / Abecassis) de controlo "jef/médios estabelecimentos"
" (CT Moque) propõe controlo de mídia/pesquisa
26 Abril: 5 Maio - 1^o reunião Setor / MNE / MFinanças sobre assunto Eriksberg
Reunião MIT à noite p/ discussões de papel sobre o
"controlo e fiscalização"

7 Maio - 1^o ida ao Cons. Económico: 1^o (e vizinhos) breves discussões
sobre controlo e fiscalizar.

9 Maio - 2^o reunião ERIKSBERG

[8 Maio - Reunião ("reunião") Trabalhadores dos jef/médios estabelecimentos
12 Maio - Encontro texto-base da proposta SEIT a um representante dos Trab.
- 13 Maio - Reunião c/ MDF: lançamentos do conselho de coordenação MDF/FO/FMBP
20 Maio - 1^o reunião (Cartilha Suf. Económica) CT de Metalmeccanica. Apresentado Texto Projeto SEIT

► Reuniões-fantasma no MT: MTrab, Intersind, 3^o Divisão, Montes, Intel,
p/ lançamentos de b.d. e profissões

feriado "nativo"
20 Abril - 10 Junho

10 Abril
27 Março
20 Abril

14 Maio - 1^o encontro com Dr. Pabst

17 Maio - Lançamento R. b1 de português - id. Vasc. Jornal,

Crv. G. Barreiros e forfaturar

(card. sitra, Reitoria)

22 Maio - Encontro Com. Pabst + CT atletas : lançamento informante da

25-29 Maio - Polónia - acordo Com. Naval C. Instituto

31 Maio - Editorial DN atacando SET.

3 Junho - C.T. Viana - anúncios; período maximizar,

5 Junho - 2^o encontro CT. Met. Fase: aeroporto as bairros,
n. comunicação.

10 Junho: encontro DN - 6 Junho - CT Messel - lançamento presso Messel

12 Junho → Cons. Ministras (MIT: Delegados Distritais; órgãos JEN; Delegados Lissabon, Setúbal, Viana, 14 Junho - CT automóvel + sup. futebol e decisões entre o Administração
Gabinete Politico António José

15 Junho - "explicar ao Com. Mita a curva portuguesa" (Almeida)

17 Junho - saida entrevista no DN - Chegar Cravinho

18 Junho - Fed. Portugal → "convergência" projecto mig. lavori F. Portugal / F. Oliveira
renover (noite) C. Económico, preparar id. ao Cons. de Produtos.

20 Junho - reunião equipa MIT id. ao Cons. de Produtos (conversa Vassouras e Baptista)

[18-25]
↓
acelerar
[projectos de nacionalização]
Dep. Naut., Construções
Centromarit.

21 Junho - publicações de P.A.P.

25-28 Junho - Argélia

(27 - artigo no "Jornal")

2 Julho - encontro projecto MIT vs Cons. de Ministras

9 Julho - acordo cl. Hósp. alieno / DEG

11 Julho - apresentar à GNR fábricas / projecto comitê coordenado MDF/FD
nunca se deslocar EST. fábrica

14 Julho - pedido de missão

Dates - envio prof. de Díspela às empresas MDF/FD, etc.
aprovem em C.E.C. n. Gabinete António José

30

L. Vasco Gomes,
es à Brefcase

lamentos informais da
naval C. Instalações

l. maximizar.

acord sobre as bases
do.

Messe
Intos organiza JEN; Delegados: Lameira,
Selen, Viana,
e deputados à Administração

transf.

com a perda (Alcides)

epid Cravinho
mig. lavour F. Portela / F. Dantas
fazendas IR ao Cons. dL

entrega Vasco e Agostinho

Leituras

reunião Grup de Coordenadores MDF/Fo
relações ESTAT. falou

, etc.
nível

A tratar (3, 4, 5)

31

filas Delf Loureiro, José Lemos e ISCTE
" M. Loureiro (ALIN)
" Trindade da

Carta do Expresso

Dr. Director

13 April 75

de estes o Expresso no origem de várias vozes,
voces a publicar sobre a formação de um "novo governamento político" (a partir de núcleos ex-MES) e em todo o caso, é sempre esse
o que faz o Expresso, sei ~~que~~ mencionado meu nome, deve
fazer declarar que:

a) nos pertence a nenhum grupo, nem a meus
informais, de aços políticos concertados, nem estu-
liant - quaisquer iniciativas que a privatizam
é um novo governo político
b) no seu percurso contribuiu para
o texto que ~~é~~ associar o meu nome, nem
(no o Expresso publicou a) ~~o~~ articulado com
organizações. Esse fato em qq discussão a respeito

No fago mais, aliás, a que explicitar, no meu
caso individual, o que é eu declaradamente de ordens
que é imprensa, jà ~~discrepante~~ ^{discussão} os Drs. Jorge Mendes
e Luís António Santos com suficiente precisão.